

# Um olhar sobre o tráfico de escravos africanos para a Colônia do Sacramento através do uso dos registros paroquiais de óbitos (1732-1748)



**UFRGS** **XXV SIC**  
PROFESQ **Salão Iniciação Científica**  
**CH - Ciências Humanas**

Autor: Mateus Filippa Meireles<sup>1</sup> Orientador: Prof. Dr. Fábio Kühn<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Aluno de Licenciatura em História, UFRGS

<sup>2</sup> Professor e Pesquisador do IFCH-UFRGS

## INTRODUÇÃO

O projeto de pesquisa (financiado pelo CNPq) “Os homens de negócio da Colônia do Sacramento e o contrabando de escravos para o Rio da Prata (1737-1777)”, coordenado pelo Prof. Dr. Fábio Kühn, tem como um dos seus objetivos identificar nominalmente os homens de negócio envolvidos com o tráfico de mão de obra africana para o extremo meridional da América portuguesa. A análise dos registros eclesiásticos de óbitos de escravos ocorridos na Colônia durante o período estudado levantou a possibilidade de trabalhar com esse tipo de fonte, para além dos casamentos e dos batismos, de modo a saber quem eram os agentes mercantis envolvidos no contrabando de cativos. Para os fins desta pesquisa, foram comparados, a partir da análise dos registros de óbitos, dois momentos dentro do período abarcado pelo projeto em termos da extensão do tráfico de mão de obra africana para a Colônia do Sacramento: 1732-1735 e o ano de 1748.

## METODOLOGIA

Foi feita a análise comparativa de duas amostras: 57 registros de óbito referentes ao período entre 1732 e 1735, e outros 195 óbitos para o ano de 1748. Todos os registros provêm do Arquivo Arquidiocesano do Rio de Janeiro, depositário dos livros paroquiais da Colônia do Sacramento.

## RESULTADOS

Para o primeiro período estudado (1732-1735), o tráfico de mão de obra cativa para a Colônia do Sacramento foi muito pouco evidente: de um universo de 57 óbitos, 10 escravos (17,5%) apresentaram-se como originários do tráfico, sendo 7 destes (70%) provenientes do tráfico interno. Para 3 dos casos (30%), não foi possível determinar se provinham do tráfico interno ou transatlântico. (Figura 1)

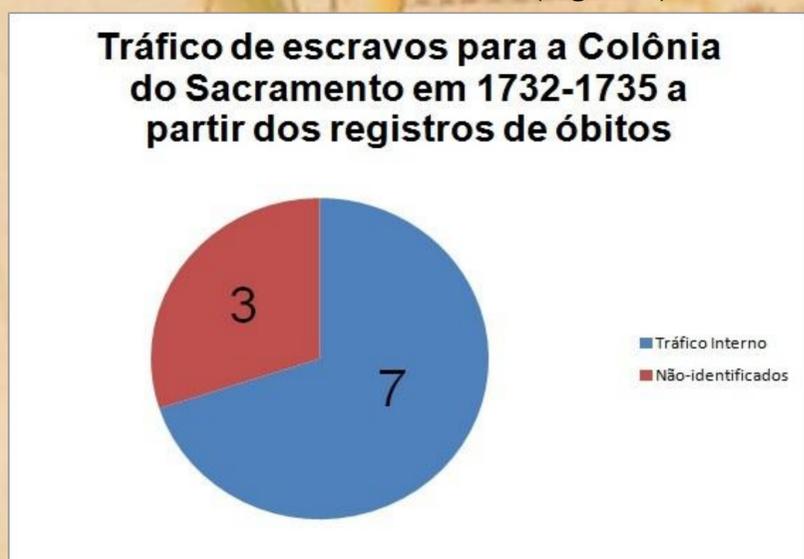


Figura 1

Para o tráfico interno em 1732-1735, em termos do lugar de procedência da mão de obra, predominaram escravos trazidos do Rio de Janeiro, porém, principalmente – o que não era esperado –, observou-se que a maioria dos cativos provinha de Pernambuco. (Figura 2)

Tráfico interno para a Colônia do Sacramento (1732-1735) a partir dos registros de óbitos: local de procedência da mão-de-obra

Local de Procedência	Nº de Casos	%
Pernambuco	3	42,85
Rio	2	28,57
Bahia	1	14,28
Santa Fé	1	14,28

Figura 2

Para o segundo período (1748), o quadro apresentou-se bastante alterado. Num universo de 195 óbitos, 135 (69,2%) eram de escravos oriundos do tráfico negreiro. Destes 135, 42 (31,1%) casos correspondiam ao tráfico interno, e 35 (25,9%) ao tráfico transatlântico – não foi possível confirmar a procedência de 58 (42,9%) dos casos. A Figura 3 oferece uma ideia do contraste com o período anterior.

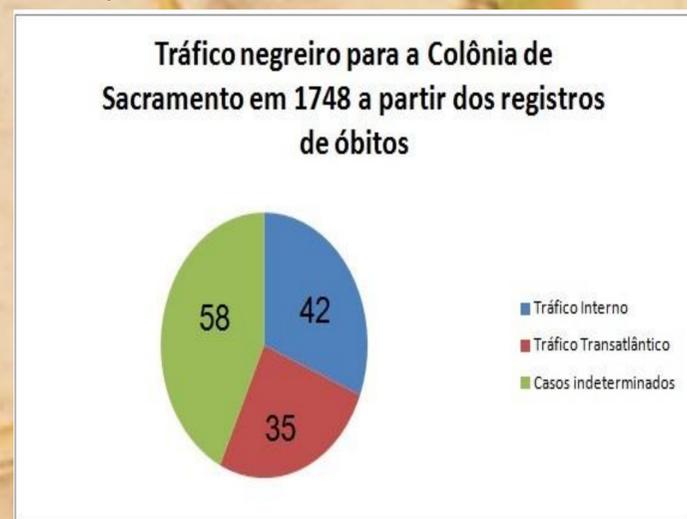
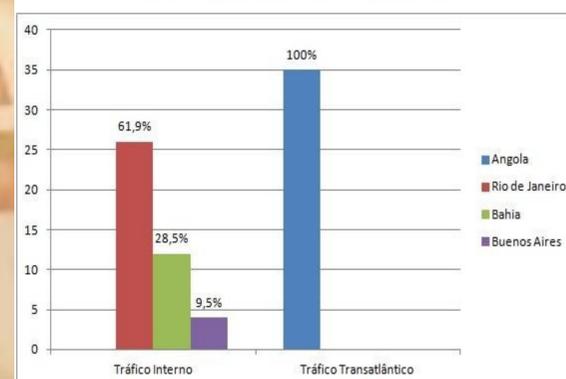


Figura 3

Quanto ao local de origem da mão de obra traficada internamente para a Colônia no período, predominou o Rio de Janeiro, sendo identificados também Bahia e Buenos Aires.

No que diz respeito ao tráfico transatlântico em 1748, todos os cativos registrados provinham de Angola. Os números estão visíveis abaixo (Figura 4).

Tráfico interno e transatlântico de escravos para a Colônia de Sacramento em 1748: local de procedência da mão de obra



A presença massiva de cativos provenientes do tráfico (de dentro e de fora da América portuguesa) entre os registros de 1748 confirma a hipótese inicial, de que essa atividade aumentou significativamente no segundo período estudado em relação ao primeiro.

## REFERÊNCIAS

GOMES, F. A demografia atlântica dos africanos no Rio de Janeiro, séculos XVII, XVIII e XIX: algumas configurações a partir dos registros eclesiásticos. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, v. 19, supl., dez. 2012, p.81-106.  
STARK, D. M. A New Look at the African Slave Trade in Puerto Rico Through the Use of Parish Registers: 1660–1815. *Slavery and Abolition* Vol. 30, No. 4, December 2009, pp. 491–520.



MODALIDADE  
DE BOLSA

PROBIC FAPERGS-UFRGS